

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Sondagem **INDÚSTRIA**

Da Construção de Alagoas



1º Trimestre de 2025

O indicador médio do nível de atividade em relação ao usual na indústria da construção registrou estabilidade, na margem, em Alagoas e no Nordeste (contração de 11,6%).

No primeiro trimestre de 2025, o setor da construção em Alagoas manteve estabilidade, com variação de 0,0% no indicador médio de atividade em relação ao usual, configurando o segundo trimestre consecutivo sem crescimento na margem. Na comparação com o mesmo período de 2024, houve queda de 9,8%, com o indicador passando de 55,4 para 50,0 pontos. A capacidade operacional aumentou 3,8% em relação ao quarto trimestre de 2024, mas recuou 0,8% em termos interanuais. Os dados indicam menor dinamismo do setor em relação ao início de 2024.



No Nordeste, na margem, o indicador médio de atividade caiu 11,6%, de 47,3 para 41,8 pontos, mantendo a trajetória de retração iniciada no trimestre anterior.

Em termos interanuais, diferentemente de Alagoas, o indicador permaneceu estável em 41,9 pontos. Quanto à UCO, a região apresentou queda de 4,3% na margem e crescimento de 1,4% em comparação ao mesmo trimestre de 2024. Os resultados sugerem perda de dinamismo no setor da construção tanto em Alagoas quanto no Nordeste.

Alagoas registrou estabilidade na média trimestral do indicador de nível de atividade da construção (0,0%). Na comparação anual, houve retração de 12,3%, praticamente anulando o avanço de 13,0% observado no quarto trimestre na mesma métrica. No Nordeste, a variação na margem foi negativa em 7,7%, enquanto o resultado anual indicou crescimento de 2,2%.

Tal estabilidade na margem observada em Alagoas contrasta com a queda anual pronunciada, sugerindo uma reversão de ciclo mais estrutural após um pico no trimestre anterior. No Nordeste, embora o crescimento anual tenha sido positivo, a forte retração na margem aliada à manutenção do indicador abaixo de 50 pontos — limiar que sinaliza retração — indica uma tendência regional persistente de enfraquecimento do setor. Assim, tanto Alagoas quanto o Nordeste enfrentam dinâmicas negativas, mas com temporalidades distintas: uma mais estrutural, outra conjuntural, porém ambas sinalizando fragilidade no setor da construção.

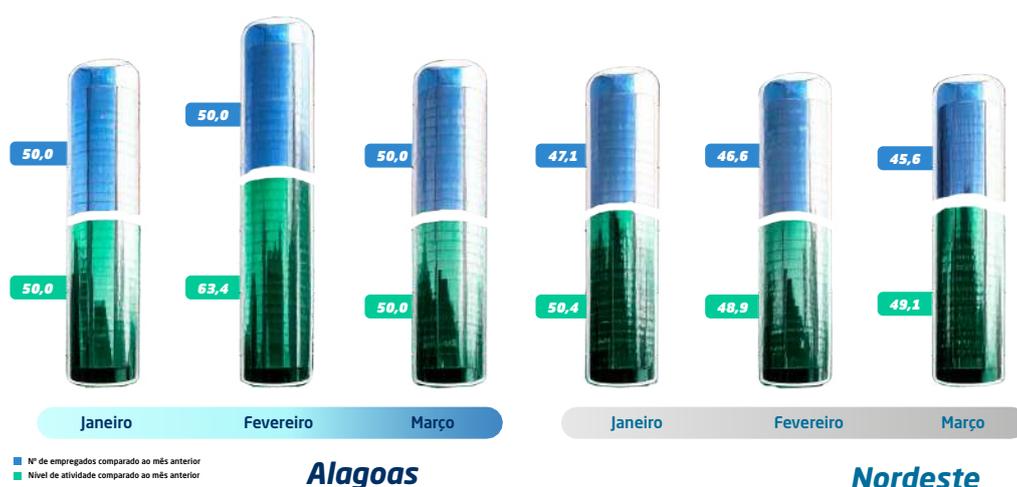


Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2025 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

No que se refere ao indicador médio de emprego, a indústria da construção em Alagoas registrou retração tanto na variação na margem, com queda de 7,4%, quanto na comparação com igual período do ano anterior, com recuo de 13,1%, passando de 54,0 para 50,0 pontos e de 57,6 para 50,0 pontos, respectivamente. No caso do



Nordeste, observou-se **estabilidade na margem e crescimento de 2,4% na comparação anual**. Nesse aspecto, enquanto o Nordeste converge para os 50 pontos a partir de patamares inferiores, Alagoas revela tendência de deterioração, ao perder posições acima desse limiar. Essas trajetórias sugerem que, embora o setor da construção na região nordestina como um todo esteja em processo de recuperação gradual, Alagoas se distancia dessa dinâmica positiva, sinalizando possíveis fragilidades estruturais locais, dificuldades de financiamento ou interrupções em obras públicas e privadas que impactam negativamente a absorção de mão de obra no setor.

No que se refere às expectativas dos empresários da construção para os próximos seis meses, a média trimestral do indicador de atividade em Alagoas registra avanço na margem (23,1% trimestral e 1,1% anual), enquanto no Nordeste observa-se retração (-5,5% trimestral e -1,3% anual). Assim, Alagoas apresenta aceleração pontual nas expectativas, ao passo que o Nordeste evidencia movimento oposto, refletindo dinâmicas regionais distintas no setor.

Quanto ao indicador de empregos esperados para o mesmo horizonte, a variação percentual da média trimestral acompanha o comportamento da atividade: expansão em Alagoas e retração no Nordeste, tanto na margem quanto na comparação com igual período de 2024.

O ajuste conjuntural das expectativas dos empresários alagoanos pode estar

associado ao Índice FipeZap de março de 2025, que aponta valorização imobiliária em Alagoas, sobretudo em Maceió, acima da média das capitais nordestinas. A capital lidera o ranking regional no preço médio do metro quadrado (R\$ 9.339/m²) e nos valores dos bairros mais valorizados, com destaque para Pajuçara (R\$ 12.321/m²), superando inclusive áreas de alto padrão em capitais mais populosas, como Salvador e Recife. Esse desempenho decorre de características específicas do mercado local, influenciado por fatores como atratividade turística, limitações geográficas, investimentos em infraestrutura, crescimento do aluguel por temporada e participação de investidores externos. Esses elementos têm contribuído para consolidar Maceió como um polo relevante no mercado imobiliário regional.

■ **Nível de atividade para os próximos seis meses**

■ **Número de empregados para os próximos seis meses**



Alagoas

Nordeste

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2025 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

Os dados revelam que, apesar das variações percentuais distintas, tanto Alagoas quanto o Nordeste mantêm indicadores médios acima de 50 pontos nos quesitos de compras de insumos e expectativas de novos empreendimentos, o que sinaliza uma percepção predominantemente positiva por parte dos agentes econômicos. Em Alagoas, observa-se um crescimento expressivo nas compras de insumos na margem (19,6% trimestral e 1,1% anual), refletindo uma retomada da atividade produtiva, enquanto o Nordeste apresenta retração nesses mesmos indicadores (-6,7% e -4,1%), embora sem romper o limiar de otimismo.

Quanto às expectativas de novos empreendimentos, apesar das variações negativas — mais acentuadas em Alagoas (-2,9% e -14,5%) e com trajetória mista no Nordeste (-8,3% trimestral e +5,3% anual) — o fato de ambos manterem médias acima de 50 pontos indica que os empresários ainda mantêm, em alguma medida, confiança na continuidade dos investimentos, mesmo diante de sinais de cautela ou desaceleração nas margens.



■ Compras de insumos e matérias primas para os próximos seis meses

■ Novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses



Alagoas

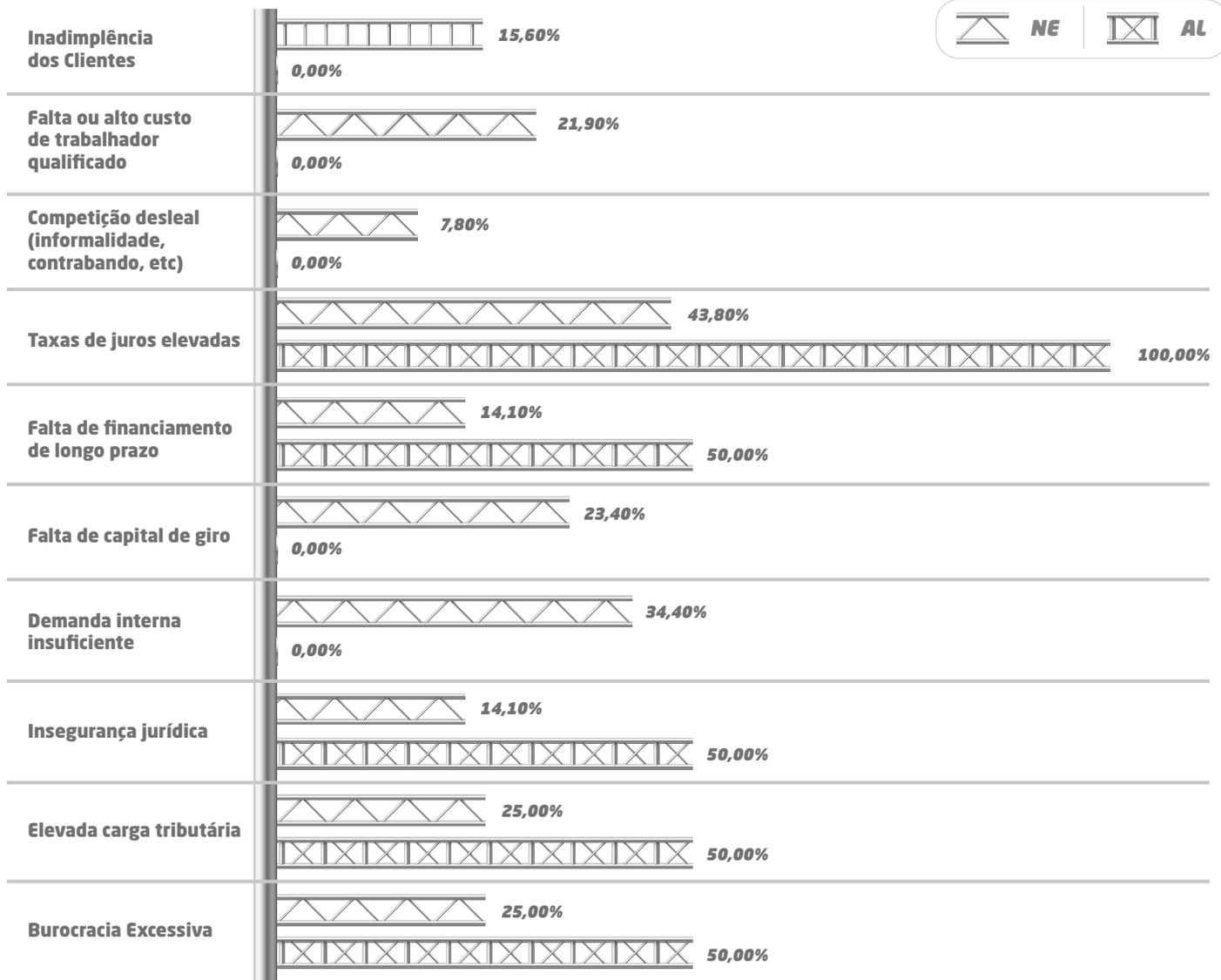
Nordeste

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras e insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e do Nordeste - Janeiro a Março de 2025 - Sondagem daCNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

No primeiro trimestre de 2025, os empresários da construção em Alagoas apontaram com maior frequência entraves de natureza institucional e financeira, com destaque para as taxas de juros elevadas (100%), além de menções à burocracia (50%), carga tributária (50%), insegurança jurídica (50%) e à falta de financiamento de longo prazo (50%). No conjunto do Nordeste, os problemas mais citados foram relacionados à demanda interna insuficiente (34,4%), taxas de juros (43,8%), falta de capital de giro (23,4%), mão de obra qualificada (21,9%) e inadimplência (15,6%), refletindo preocupações com o ambiente de mercado e aspectos operacionais.



A comparação indica que, em Alagoas, os desafios identificados estão mais associados à estrutura institucional e ao sistema de crédito, enquanto no Nordeste os registros abrangem uma variedade maior de fatores conjunturais



Setor da Construção: AJUSTES E CAUTELA EM ALAGOAS NO NÓRDESTE.

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 1º Trimestre de 2025 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

ELABORAÇÃO: DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE:
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS:
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
VANIELLY CLESIA SANTOS DE ALMEIDA
RUAN WESLEY DE BARROS SILVA
WELDE MESSIAS VIEIRA DA SILVA

ANALISTAS:
MORGANA MARIA MACHADO MOURA
JULIANA FERRO PEREIRA

REDAÇÃO:
TALITA MARQUES DA COSTA

DIAGRAMAÇÃO
ELDA THÁLYTA ARAÚJO SILVA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS